



PIBID E DOCÊNCIA: REFLEXÕES DA PRÁXIS EDUCATIVA NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO

ANDREOLI, Kelli¹
RAMOS, Tainá de Moura²
SANT'ANA, William de Oliveira³
SENHORINHO, Flávio Marcello Cortes⁴
SOUZA, Andreia Fátima Vieira⁵
STANIESCKI, Juliana Castro⁶

ROSA, Jaqueline de Menezes⁷

Temática 2 . Docência e formação de professores

Apresentamos uma perspectiva sobre a prática docente que desenvolvemos em uma escola de educação infantil, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) com discentes do curso de Pedagogia da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) de Canoas-RS. Nosso trabalho é dinamizado em parceria com a Escola Municipal de Educação Infantil situada no bairro Vila Cerne, no mesmo município.

A concepção que orienta nossa abordagem, bem como nossa visão do PIBID, é colaborar efetivamente nos objetivos da escola. Nesta perspectiva, o PIBID tem trabalhado na proposição de temas transversais, atuais e envolventes, que fornecem subsídios para uma experiência sólida aos alunos de Pedagogia, coerente com as necessidades do contexto da comunidade escolar. Desta forma, o referido projeto tem contribuído significativamente nos processos de articulação entre teoria e prática, oportunizando reflexões tanto no espaço da Universidade, no contexto acadêmico, como no ambiente educativo junto aos professores titulares e equipe. Trata-se de um exercício que aponta a contingência e os desafios do

¹Supervisora do Subprojeto PIBID/Capes, Pedagoga. keliandreoli@hotmail.com

² Estudante Pedagogia/Bolsista PIBID/Capes. ULBRA. tainademourax3@hotmail.com

³ Estudante Pedagogia/Bolsista PIBID/Capes. ULBRA. osantanawilliam@gmail.com

⁴ Estudante Pedagogia/Bolsista PIBID/Capes. ULBRA. flaviosenhorinho@yahoo.com.br

⁵Estudante Pedagogia/Bolsista PIBID/Capes. ULBRA. andreiafv.souza@live.com

⁶ Estudante Pedagogia/Bolsista PIBID/Capes. ULBRA. jujustani@hotmail.com

⁷ Coordenadora do Subprojeto PIBID/Capes, Mestre em Educação. ULBRA. jaquedemenezes@gmail.com



trabalho pedagógico no contexto da Educação Infantil, a partir de uma atitude investigativa decorrente dos saberes que configuram a docência na atualidade.

Ao nos dedicarmos ao estudo da educação (Pedagogia enquanto ciência) nos deparamos com inúmeras perspectivas de ensino calcadas em pretensões sociais, culturais e políticas vigentes em determinados tempos e espaços históricos. Sendo assim, para tratarmos de formação docente, se fazem necessárias posturas críticas e reflexivas frente ao papel da escola, as relações estabelecidas (educandos - professor - gestão - comunidade escolar) e a aprendizagem, para que as tendências pedagógicas e práticas favoreçam a formação de cidadãos. Portanto, como preconiza Aranha (1996, p. 15):

É impossível pensar em uma natureza humana com características universais e eternas. Não há um conceito de "homem universal" que sirva de modelo para os educadores. Melhor seria referirmo-nos a uma condição humana, resultante do conjunto das relações sociais, mutáveis no tempo.

Trazendo essas discussões à prática do PIBID, fundamentamos e aprimoramos nosso próprio fazer pedagógico/social, oportunizando momentos de autoconhecimento e autoavaliação.

“Como deve ser um professor ideal?”, sem dúvida é um dos questionamentos frequentes em discussões e, baseados nas vivências, acreditamos que o profissional da educação deva ter características basilares indissociáveis, como: a reflexão, a pesquisa, a mediação e a interdisciplinaridade. Cabe ao professor ir além da análise e observação do contexto escolar e, buscando identificar às condições de aprendizagem dos educandos, correlacionar às práticas, ressignificando as aprendizagens para vida.

O professor guiado por esses pressupostos supracitados engloba em seus fazeres a acessibilidade, o incentivo a busca do saber e o reconhecimento das bagagens singulares de cada partícipe dos processos de escolarização. Seguindo estes passos, a função social da escola nos fica clara, porque enquanto nos apropriamos desta formação podemos perceber também nossas significativas contribuições cotidianas, contribuições estas que atuam diretamente na formação de sujeitos dotados de autonomia e criticidade dentro da sociedade onde vivemos. Isso, para nós, é de fato, a arte de ensinar e, amparados pelos preceitos de



Perrenoud (2000) e Tardif (2002), percebemos a práxis educativa indissociáveis na promoção de constantes reflexões e melhorias frente aos processos de ensino-aprendizagem.

Ao longo da história, foram construindo-se uma série de pressupostos teóricos que nos mostram qual caminho seguir e, a partir disso, este programa tem nos contribuído enquanto acadêmicos de Pedagogia, com uma interpretação vivenciada de como devemos investir pelo corte das amarras que nos prendem a métodos acríticos, que por sua vez, impedem uma vivência satisfatória do ambiente escolar. Visualizamos na educação hoje, uma série de responsabilidades que exigem, de todos que fazem dela profissão, desacomodação, frequente formação/atualização e, mais que tudo, o desejo de fazer a diferença.

A metodologia adotada pelo PIBID é de extrema importância para o êxito do trabalho e para o crescimento dos envolvidos. Nesse sentido o diálogo e a parceria entre escola e instituição é o que vem norteando o projeto de iniciação à docência. Com reuniões quinzenais de planejamento e encontros para reflexão, os bolsistas vão expondo suas inseguranças e anseios orientados pela instituição, representada pela figura da coordenadora do projeto, e também com o suporte da escola na supervisão do PIBID, representada por uma docente da escola.

Em sala de aula o que fortaleceu os vínculos dos bolsistas com as crianças foram às rodas de conversa, momentos esses de troca de experiências e oportunidade para a livre expressão dos pequenos. Essas rodinhas nos trouxeram uma sondagem necessária para nortear os trabalhos na escola. Sendo assim, através de múltiplas atividades (teatros, atividades livres e dirigidas, participação na comunidade escolar, em atividades dos projetos da escola, reuniões pedagógicas, formações extracurriculares) podemos embasar e direcionar o planejamento e, também refletir sobre o que fora realizado, para assim continuar a aliar as teorias e práticas pedagógicas com a realidade escolar em todos os seus aspectos.

O trabalho, dinamizado de forma integrada com a escola, a comunidade e a Universidade oportuniza o desenvolvimento de competências docentes para os bolsistas de forma fascinante e desafiadora, pois na prática surgem muitas dúvidas não cogitadas anteriormente. E, é através desse desequilíbrio gerado pelas dúvidas que ocorre o aprendizado. Nesse momento é compreendido a importância do olhar atento a cada criança, às necessidades específicas de cada um, com vistas a compreender essa infância plural e diversa



na qual emana necessidades de oportunizar temáticas alicerçadas nesse enfoque, de forma lúdica e inovadora. E, através da oportunidade de atuar na prática docente favorecida pelo PIBID e ambiente acadêmico, que o grupo dinamiza reflexões e práticas voltadas à docência comprometida com as questões do tempo presente, sobretudo aos desafios da contemporaneidade.

Palavras-chave: PIBID; docência; teoria e prática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. 2º ed. São Paulo: Moderna, 1996.
- PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alere: Artes Médicas Sul, 2000.
- PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidades e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido (org). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. Cortez, 2002, p. 15-34.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.